



XVII Jornadas Internacionais Grandes Problemáticas do Espaço Europeu

**25 a 28 de maio de 2023
FLUP**

LIVRO DE RESUMOS / BOOK OF ABSTRACTS

Título: *XVII Jornadas Internacionais sobre Grandes Problemáticas do Espaço Europeu. Livro de Resumos das Jornadas*

Coordenadora Editorial: Helena Pina

Composição: Helena Pina, Ana Isabel Boura, André Samora-Arvela, António Barros Cardoso, Conceição Ramos, Diogo M. Pinto, Fantina Tedim, Felisbela Martins, Jorge Ribeiro, José Luís Braga, Leandro Dias Oliveira, Livia Madureira, Maria José Roxo, Marta Nestor, Paula Remoaldo.

Primeira Edição: Maio de 2023

ISBN: 978-989-9082-71-7

Edição: Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Palavras-Chave: Sub-região Douro Superior; União Europeia; Ambiente sustentável; Agenda 2030-ONU

Referências bibliográficas:

PEREIRA, Gaspar Martins (1996). A região do vinho do Porto: origem e evolução de uma demarcação pioneira. «Douro – Estudos & Documentos». 1: 1, 177-194.

SESSÃO 12: VULNERABILIDADE, RISCOS E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO 1

A Recetividade dos Técnicos da Administração Local ao Programa Condomínio de Aldeia

Diogo Miguel PINTO

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

João Pedro BARREIROS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

André SAMORA-ARVELA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Helena PINA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Após os incêndios de 2017, diversos programas governamentais foram implementados. Estas iniciativas são de grande relevância, uma vez que o problema dos incêndios rurais é recorrente em Portugal. No ano de 2022 voltamos a presenciar incêndios com elevadas intensidades na frente de fogo, registaram-se 110 007 hectares de área ardida, com 17 incêndios a superar os 1000 hectares e 101 incêndios enquadrados na categoria de grandes incêndios, segundo o ICNF, mas não se verificou a perda de vidas civis diretas.

De forma a mitigar os efeitos nefastos desta problemática surge, no âmbito do Programa de Transformação da Paisagem (PTP), a medida “Condomínio de Aldeia - Programa Integrado de Apoio às Aldeias localizadas em territórios de floresta”, tendo como objetivo primordial aumentar a resiliência das aldeias localizadas nestes territórios vulneráveis, apoiando a implementação de ações de gestão de combustível e de alteração do uso e ocupação do solo num espaço de, no mínimo, 100 m à volta do aglomerado populacional. O Condomínio de Aldeia visa libertar os titulares dos prédios rústicos do ónus periódico e permanente da gestão de combustível, contribuindo para o fomento da economia local, da biodiversidade e da proteção das áreas edificadas em interface urbano-florestal. Este programa vai de encontro à estratégia definida no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território e denominada “territórios de floresta a valorizar” e é complementar ao Programa Aldeia Segura.

Neste trabalho pretendemos avaliar a recetividade dos técnicos da administração local ao programa “Condomínio de Aldeia”, tendo por base vários caso de estudo na NUT III do Alto Tâmega e Barroso (freguesias, municípios, comunidades intermunicipais, associações de desenvolvimento local) com a realização de questionários, entrevistas e visitas às aldeias envolvidas no programa. Depois da realização do diagnóstico, pretende-se contribuir com algumas sugestões que permitam melhorar de forma significativa a implementação do referido programa.

Dos resultados preliminares verifica-se alguma dificuldade dos técnicos em compreender o aviso de candidatura e até mesmo em conseguir cumprir alguns parâmetros. O valor a financiar por cada condomínio é consideravelmente reduzido e desajustado ao contexto atual. As populações nem sempre são envolvidas no processo de forma adequada. Em síntese, pode dizer-se que há uma necessidade imperativa da simplificação do processo de candidatura, assim como da necessidade do aumento do financiamento por condomínio e criar dinâmicas inovadoras de envolvimento dos proprietários na implementação desta medida, de forma a torná-la mais eficaz.

Palavras-chave: Incêndios; Condomínios de aldeia; Uso do Solo; Ordenamento do território; Alto Tâmega e Barroso

Os Programas “Aldeia Segura”, “Pessoas Seguras” Numa Ótica Local: O Exemplo Da Aldeia De Vale Florido

Ana ROCHA

Município de Ansião, Portugal

Diogo Miguel PINTO

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

André SAMORA-ARVELA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Os incêndios de 2017 em Portugal marcaram fortemente a sociedade civil, revelaram-se ser dos mais mortais da história do país, resultando na perda de 117 vidas e danos muito significativos em habitações, empresas e ecossistemas. Estes eventos vieram sublinhar a necessidade urgente de promover uma cultura de prevenção do risco nas comunidades, sobretudo nas comunidades rurais. Surgem assim com esse desígnio os programas “Aldeia Segura, Pessoas Seguras” (ASPS).

Com este trabalho pretende-se explanar a experiência na implantação dos programas Aldeia Segura, Pessoas Seguras, com incidência na experiência desenvolvida pelo Município de Ansião na Aldeia de Vale Florido. E, nomeadamente, identificar os obstáculos encontrados, os pontos fortes, pontos fracos, as dificuldades e as perspetivas futuras para estes programas. Por fim, apresentar-se-ão algumas recomendações com o objetivo de melhorar efetivamente a implementação dos programas Aldeia Segura, Pessoas Seguras.

Metodologicamente, encetou-se a recolha do testemunho junto do serviço Municipal de Proteção Civil de Ansião, de modo a identificar os principais desafios que se colocam na implementação dos programas ASPS na primeira pessoa.

O resultado deste trabalho, com base na experiência do município na implementação dos ASPS, demonstra a importância de uma abordagem centrada na comunidade. Ao envolver residentes locais os municípios podem efetivamente desenvolver uma cultura de proximidade entre as comunidades e a proteção civil. O envolvimento dos Presidentes de Junta, pela proximidade com as populações, demonstrou ter um papel primordial na adesão da população ao programa. Os resultados também evidenciam a necessidade de uma avaliação e adaptação contínuas destes programas para garantir sua eficácia a médio e a longo prazo e capaz de os tornar flexíveis face aos novos desafios da sociedade. Em última análise, o sucesso destas iniciativas depende em grande medida do compromisso e da colaboração de todos: comunidades rurais e agentes da proteção civil.

O trabalho desenvolvido em Vale Florido, demonstra que envolver os municípios na implementação de programas de promoção de preparação das comunidades é uma forma eficaz de promover a preparação e reduzir o risco de danos nas pessoas e nos seus bens. Ao trabalhar em conjunto com residentes, agentes de proteção civil e outras entidades, os municípios podem ajudar a aumentar a consciencialização, promover a preparação para o risco e criar uma cultura de segurança, essencial para proteger comunidades rurais mais vulneráveis. É imperativo uma abordagem colaborativa e centrada na comunidade. A grande valência deste programa consiste na janela de oportunidade para formação e informação das populações em medidas de autoproteção.

Palavras-Chave: Preparação, Perspetiva Local, Aldeia Segura, Pessoas Seguras

Ordenamento do Território e Incêndios Rurais: O que nos dizem as Políticas Públicas de Outros Países

André SAMORA-ARVELA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Fantina TEDIM

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Helena PINA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Diogo Miguel PINTO

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

A prevenção dos incêndios florestais, assente nas políticas de ordenamento do território, é crucial, especialmente para Portugal, um país com elevada exposição às condições favoráveis à ocorrência de incêndios rurais.